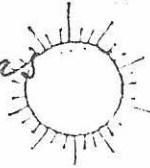


Wenceslau Vergelicheas



O LUZEIRO
Revista Mensal publicada pela
Editora "O LUZEIRO" Ltda.

DIRETOR RESPONSÁVEL:
Eng. Clovis Bradaschia

SUPERVISOR:
Dr. Ermelino J. Pugliese

GERENTE:
Eng. G. E. Malschitzky

SECRETARIO:
Dr. Guedes Pereira

TESOUREIRO:
Luiz Boschetti

As opiniões emitidas em artigos
assinados são de responsabilidade
dos autores.



SUMARIO

- O Papel dos Cometas
- A Origem dos Mistérios
- Os seis sistemas de Filosofia Indu
- Conselhos Uteis
- Efemérides
- Oswaldo Silva
- Horóscopo

É permitida a transcrição parcial ou total
destes artigos, desde que citada a sua origem.

CIÊNCIA - FILOSOFIA - RELIGIÃO

REDAÇÃO: Rua da Liberdade, 47 - 1.º andar — Fone: 35-2785 — SÃO PAULO - BRASIL
Representação em SANTO ANDRÉ (Est. de S. Paulo - E. F. S. J.) - Av. Industrial, 52

O PAPEL DOS COMETAS (1)

LAURENTUS

Os cometas! Que sabe a ciência oficial a seu respeito, se agora mesmo ficou em dúvida se o que apareceu no hemisfério sul foi Honda ou outro qualquer?

Saberá ela, por acaso, que aos mesmos incumbe, como já dissemos, o papel de «fecundadores dos Universos»? E que o termo «astros errantes, vagabundos», pelo fato de só se apresentarem em determinados ciclos, outras vezes até desaparecendo como por encanto, não lhes cabe bem? Sim, pois eles possuem diretrizes próprias, embora se comportem de uma maneira tão estranha, dando a impressão de que pertencem ao nosso sistema, para logo deste se afastarem, e, como aconteceu com Encke, Pons e Halley, que aparecem com regularidades planetárias, provocando até desilusões e surpresas aos mais famosos astrônomos! Tal foi o caso de Biela, que, em vez de aparecer como da última vez, trazia uma **dupla forma**, como se fôra seu próprio cadáver acompanhado do **duplo** ou «corpo astral» assim como acontece com a alma humana acompanhando o corpo físico, pois o Espírito é a Essência vital que tanto vibra no **cometa**, no **homem**, como em tudo que se manifesta na Natureza. E' que esse cometa, tendo terminado a sua missão de «fecundador dos Universos» (a **Via Láctea** é o mais frisante de todos os exemplos), morreu, e já se estava desfazendo — como acontece com o zangão no vôo nupcial das abelhas que ressurgem no filho. Ou ainda como a **valisnéria**, no mundo das plantas, que se eleva do fundo das águas, para depois se desfolhar em mil pedaços, indo o seu cadáver — qual «lacrímário de rosas» — **surgir** à margem do lago... , enquanto a sua **bem amada**, levando no seio «o fruto de um amor heróico», desaparece no fundo das águas, como se fôra a «**Branca de Neve**», no seu **leito de cristal**, dos contos infantis, à espera do príncipe encantador, que no caso é o próprio **Pai ressurgindo** no Filho...

Os cometas são, portanto, positivos ou machos (os de cauda) e negativos ou fêmeas (os de cabeleira). Ao contrário do que julga muita gente, inclusive astrônomos e outros cientistas, nem eles poderiam cho-

car-se com a Terra, nem a passagem de suas caudas ou projeções «ambientais» provocar qualquer dano ao nosso planêta, mas, ao contrário, no que diz respeito a esta última hipótese, só lhe poderia trazer vantagens, por se tratar de uma substância formada de verdadeiros «espermatozoários cósmicos»...

Mas, como o assunto exige um estudo mais profundo, dele nos ocuparemos um dia, deixando entretanto a parte mais transcendente para ser oferecida a discípulos adiantados de um Colégio Iniciático. Diz-se mesmo que os ensinamentos ou revelações de certa natureza... «são dados de boca para ouvido», além do mais, para que dos mesmos não se faça mau uso. Haja vista as mais proveitosas descobertas do engenho humano estarem hoje transformadas em instrumentos de destruição, carnificina e morte...

Os que não conhecem semelhante Ciência Secreta oferecida nos referidos «Colégios» — embora desta se derive tudo quanto a ciência oficial apresenta como exato e de sua única competência — são os primeiros a dizer que «os cometas esgotam quase as curvas do segundo grau, são incompreensíveis na sua composição, nas suas visitas, nos seus destinos», dando-nos portanto o direito de dizer que, se o passado os contemplou supersticiosamente, também a ciência oficial de hoje os trata com receio, apesar das sábias investigações dos Pickering, os Struves, e outros.

As caudas, muitas vezes gigantescas, como as daqueles que apareceram em 1810, 1843, 1858 e 1882, não parecem obedecer inteiramente às leis conhecidas, mas sim a outras francamente ignoradas, de repulsão da luz, e são capazes, nos momentos de perihélio, de dar meia volta na sua orientação em torno do Sol, com intervalo de duas horas, à guisa de um leque ou abano, o que faz supor uma velocidade jamais alcançada por coisa alguma de ordem material ou física. Com efeito, a cauda do cometa, obedecendo aos progressos da espectroscopia, e às novas teorias sobre a vibração do éter, revela a sua natureza hiperfísica, como prova o fato de não se desviar ou refratar, nem esfumar as

O PAPEL DOS COMETAS

CONT. DA PAG. ANT

estrelas sôbre as quais se projeta. As hipérboles de suas trajetórias mais frequentes, são como linhas retas: não tornam jamais. Vão em direção ao infinito. Infinito? Que vem a ser isto que a ciência ousa assim denominar? Que sabe do infinito a própria filosofia?

Sômente as asas do cometa — na mais expressiva de todas as alegorias — poderiam completar as asas da fantasia, para preparar, através de poderosas intuições, o estudo racional dos segredos celéstes.

O cometa é o protótipo do «judeu errante» hebreu e do Édipo grego (O Édipo significa «pés inchados»; sim, de tanto caminhar), embora o termo «errante» não anule o sentido da sua marcha ou direção, como acontece ao homem guiado por sua Consciência afastada do corpo e da alma, e portanto, seguindo uma nova direção na vida, em busca do «perdido», como Psyké — na mitologia grega — em busca do seu bem-amado, que outro não é senão o Espírito. Já o grande Mahatma, mais conhecido por Kut-Humi, afirmava que «a cada passo nos acotovelamos, por onde quer que passemos, com seres humanos sem o menor vestígio de espiritualidade, vivendo automaticamente dos seus maus atos e pensamentos»; deles só restando a forma passional (a alma, eu inferior), pois que o Espírito não pode permanecer num corpo ou lugar, afastado da Essência Divina. São aqueles que, tendo tomado o caminho da esquerda em vez do da direita (a *diritta* via da «Divina Comédia»), vão ter diante do dantesco portal onde se lêem as ameaçadoras palavras: *Lasciate ogni speranza, Voi ch'entrate*. E' a tal fenômeno que a Teosofia e tôdas as teogonias orientais denominam de «Segunda Morte», «Oitava Esfera», e o autor deste trabalho, de «Região do Não Ser», «Zero Dimensão».

De fato, o cometa erra naquele ambiente que por Lei lhe foi traçado. O homem, por sua vez, poderia errar (no sentido de caminhar, vagar) através do que ele mesmo traçou, seja nesta existência como em outras passadas, e não plagiando Camões, «por mares nunca de antes navegados», ou novas diretrizes na vida, chamemos de castigo ou direções cármicas, sempre certas, infalíveis, mesmo que «errôneas» e até «erráticas», no sentido de afastamento das diretrizes primitivas...

Esse protótipo do «judeu errante» hebreu e do Édipo grego, representado pela primeira parêntese humana, ao ser expulsa do paraíso (à parte o verdadeiro simbolismo dessa passagem bíblica), da inércia, recebe — qual aparente castigo — a lei redentora do trabalho, que lhe obriga a caminhar sempre, com a razão por farol, e a vontade por complemento, em busca de ideais mais ou menos próximos, que, não sendo favoravelmente conquistados, deixam aparecer outros mais ou menos remotos... Daí o gravíssimo erro de se ir em busca de falsos ideais, visando sempre a parte mais grosseira da vida, em vez da superior ou divina, que, para todos os efeitos, é a do Espírito.

Desse modo alcança-se o segredo da evolução humana, que é o caminhar sempre rotativa e translaticialmente como os astros, segredo porém da evolução, não apenas para estes, mas também para a primeira parêntese, para a sua descendência, cuja vinda foi traçada pelo próprio sexo (segundo fruto da mesma razão e simultaneamente...), como seu polo negativo (ou quando a humanidade inteira o tiver vencido), e para cada Mônada humana, em particular. Isto por ser lógica e certa a lei das reencarnações, como a cantou com sua lira maviosa o saudoso bardo oriental Rabin-dranath Tagore, na poesia intitulada «A Mãe e o Filho»,

que por ser muito extensa, não a podemos aqui transcrever. Mas, comentando-a a nosso modo, transparece iniciaticamente nas seguintes palavras: «O magno, o supremo Édipo viajante, Peregrino eterno, que na vida do Cosmos, como conjunto evolucionar, tem o nome de Amor ou Eros; a Vontade Divina do Logos, ou desejo de Manifestação; o Fohat, ou Supremo Alento dos brâmanes; o Ainsuph sefirotal cabalístico, que na Terra pode ser chamado de «Eletricidade Vital», ou «espírito doador de Vida», o desejo Divino de dar forma e vida a novos seres, entre os Deuses em humana forma, como na própria Natureza. Diz a incomparável Blavatsky: «é o impulso cármico e cíclico dos renascimentos, a incessante Pulsação do Anelo, a Chama Una e obscura, cujos raios divergentes são outros tantos sóis, que dão a vida, descendo por si mesmos à Matéria».

Onde pode haver possibilidade de Vida sem o Amor, no seu terno caminhar e suas várias metamorfoses? Entretanto, o Divino ou transcendental Amor, é simbolizado por Eros, como o seria por Cupido, sem a forma que lhe dão os não entendidos em matéria alegórica. Cupido e Eros representam o Augoeides dos gnósticos, o Princípio Crístico ou Sétimo dos Teósofos. E' o símbolo incomparável da Superação da Mônada.

Eros tem asas nos pés para poder voar acima das próprias nuvens, ou no Além-Akasha, porque aí é o lugar onde se acha «a Fonte de toda Riqueza», a Riqueza espiritual de todos os que aspiram a Luz sublime da Verdade. Ele é cego, justamente por ser supra-consciente. Onde «as flechas tanto de Cupido como de Eros, só atingirem os corações bem formados», os corações onde se aninha o Único e Verdadeiro Amor, que é o da Espiritualidade, e não o amor carnal, que nada tem de comum com o outro, por ser «simples paixão» ou forma egoística de ser saciado o desejo inferior. E' grande, pois, a diferença entre Amor e Paixão.

Duas almas irmãs ou Mônadas que se compreendem, sabem muito bem que esse Amor consciente, premeditado, lógico, evolucionar, e portanto, dentro da Lei, exige a prole, a Família, o Santuário do Lar, que é tudo na vida. O outro é a prostituição disfarçada, principalmente para aqueles que repudiam a prole, repudiando, portanto, o Verdadeiro Amor de Eros — o amor heróico da evolução humana — e não o passional de Mãra (2), o tentador, o portador do Mal e da desgraça.

Quem não tem filhos que adote os de outrem, e será aos olhos da Lei, aos olhos de Deus, o verdadeiro Pai desses entes queridos. E' o Karma deste ou daquele casal, que concorre para uma «esterilidade». Mas o casal digno ou espiritualizado procura oferecer o seu Amor, que foi a razão de ser da sua «união» ou matrimônio, a uma ou mais crianças que bem poderiam ser de seu próprio sangue. Quanto aos que adotam cães e gatos, dando-lhes berços e enfeites, não passam de degenerados psíquicos e fisiológicos, para não dizer logo que possuem amor animal, ou idêntico aos dos seus sentimentos inferiores... Os animais domésticos existem, porque os homens o querem, e por isso sofrem as consequências através das moléstias que eles transmitem, inclusive hidrofobia.

Volvamos, porém, aos nossos comentários, depois de tão longo quanto necessário parêntesis: A reflexão de Eros neste mundo, representada por Édipo, é de caminhar pesada, lenta e dolorosamente; pelas asperezas da Terra terá que rechaçar — através do raciocínio — as investidas perigosas que procedem das fór-

CONT. NA PAG. 58

A ORIGEM DOS MISTERIOS

H. J. SOUZA (1)

«Si a humanidade aceitou algum dia uma verdade para depois negá-la obcecadamente, não é retrocesso sinão progresso o tornar a reconhecê-la e aceitá-la». — A. Butlerof (excatedrático da Universidade de São Petersburgo).

Perde-se na noite dos tempos, a existência da Doutrina Esotérica. Conheciam-na todos os grandes povos da antiguidade, tanto na Ásia, como na África, Europa, América e Oceania, segundo o demonstra a universalidade de seus símbolos, gravados em caracteres indeleveis, nos respectivos templos. E quem houver penetrado nas profundezas dessa Ciência, lerá sempre as mesmas verdades, tanto nos muros de Palenque, como nos de Luxor; nos pagodes lavrados na entranha das rochas, na Índia, como nos restos ciclópicos de tôda a região mediterrânea, e nos colossos da ilha de Páscoa, reveladores da existência de raças e continentes submersos.

Os brâmanes da Índia, do mesmo modo que os ioguis do mesmo País; os hierofantes do Egito, os profetas de Israel, os essênios cabalistas, os gnósticos, os cristãos, como ainda, todos os filósofos e pensadores, possuíram Doutrinas Esotéricas, ou melhor, a mesma **Sabedoria Iniciática das Idades**.

O **Livro dos Mortos** do antigo Egito, contém a Doutrina Esotérica do Egito; a Filosofia Ioga, o Esoterismo da Índia; a Cábala, a dos hebreus. E assim por diante.

Pela tradição, tem Ela vindo até aos nossos dias, embora com certas lacunas e erros, devido a falsas interpretações, pois, como já dizia o mesmo Jesus, «é por baixo da letra que mata, que deve ser descoberto o Espírito que vivifica».

«Os ensinamentos da Doutrina Arcaica, por sua vez, dizia Blavatsky, tem uma origem divina, que se perde na noite dos tempos. E «origem divina», não quer dizer uma revelação feita por um Deus antropomorfo, em cima de uma montanha, cercado de raios e trovões, mas, segundo o compreendemos, **uma linguagem e sistema de ciência** comunicados à Humanidade primitiva, por outra tão adiantada, que parecia **divina** aos olhos daquela».

Diz-se que, no comêço, não havia necessidade de **Mistérios iniciáticos**. O conhecimento (**Vidya**) era propriedade de todos e predominou, universalmente, durante a Idade de Ouro ou **Satya-Yuga**. Segundo o comentário: «os homens não haviam ainda praticado o mal, naqueles dias de felicidade e pureza, por serem justamente de natureza mais divina do que terrena. Porém, ao se multiplicarem rapidamente, múltiplas também foram as idiosincrasias do corpo e da mente. E o espírito incarnado manifestou-se em debilidade. Nas mentes menos cultivadas e sãs, enraizaram-se certos exageros contrários à natureza e consequentes superstições. Dos desejos e paixões, até então desconhecidos, nasceu o egoísmo, pelo qual abusaram os homens de seu poder e sabedoria, até que, finalmente, foi preciso limitar o número dos **conhecedores**. Assim, teve lugar a **Iniciação e seus Mistérios**»

Cada povo adotou um sistema religioso de acôrdo com a sua capacidade intelectual e necessidades espi-

rituais. Porém, como os sábios prescindissem do culto e das simples formas, restringiram a bem poucos o verdadeiro conhecimento («Muitos serão os chamados e poucos os escolhidos»...). A necessidade de encobrir a Verdade (donde o termo «Isis velada»), para resguardá-la de possíveis profanações, fez-se sentir, cada vez mais em cada geração, e assim se converteu em **Mistério**.

Foi Êle, então, adotado entre todos os povos e países, procurando-se, ao mesmo tempo, evitar discussão a respeito, permitindo, entretanto, que, nas massas profanas (os «impuberes-psíquicos») fôsem introduzidas crenças religiosas exotéricas inofensivas, adaptadas, no comêço, às inteligências vulgares — como «roseos contos infantis» — sem recelo de que a fé popular prejudicasse as filosóficas e transcendentais verdades, ensinadas nos Santuários Iniciáticos, mesmo porque, não devem cair no domínio público («Margaritas ante porcus» ou «Não atireis pérolas aos porcos»), as observações lógicas e científicas dos fenômenos naturais (tidos como «milagres» pelos ignorantes), que conduzem o homem ao conhecimento das Eternas Verdades, destinadas a aproximá-lo das umbras da observação, livre de prejuizos, mais capaz, por isso mesmo, de melhor distinguir as coisas, não com os olhos físicos, mas sim, com os espirituais.

O grande místico indú Shri Aurobindo teve ocasião de dizer em seu maravilhoso livro **APERÇU ET PEN-SÉES**, o seguinte:

«Cada religião ajudou a Humanidade. O Paganismo aumentou no homem a luz da beleza, a largura e a altura da vida, a tendência para uma perfeição multiforme (2). O Cristianismo deu-lhe uma visão de Caridade e Amor Divinos. O Budismo mostrou-lhe um nobre meio de ser mais SÁBIO, mais dóce, mais puro. O Judaísmo e o Islamismo, como ser religiosamente fiel em ação, e zeloso na sua devoção por Deus. O Hinduismo abriu-lhe as mais vastas e as mais profundas possibilidades espirituais. Seria uma grande coisa se tôdas essas visões de Deus pudessem se abraçar (a Frente Única Espiritualista, pela qual vem batalhando a S.T.B. desde o seu início) e se fundir uma na outra; porém, o dogma intelectual e o egoísmo cultural barraram o caminho. Sim, tôdas as religiões salvaram um grande número de almas, mas nenhuma foi ainda capaz de espiritualizar a Humanidade. Para isso não é o culto e a crença o necessário, mas, um esforço contínuo, englobando tudo que seja de desenvolvimento espiritual próprio».

Blavatsky, por sua vez, corroborou com as nossas palavras: «O Teósofo não crê em milagres divinos nem diabólicos, nem bruxos, nem profetas, nem augúrios, mas tão somente, em Adeptos (Iniciados) capazes de realizar fatos de caráter fenomênico a quem julgar «por palavras ou atos» (isto é, aos que se fizerem dignos de tamanha honra...).

E é a razão porque, para os não iniciados nos referidos Mistérios, tais fenômenos não são mais do que «extravagâncias e fantasias». Mas, em verdade, «fatos estranhos» para os que com eles jamais se preocuparam. Não se deve, pois, negar, seja o que fôr, sem conhecimento de causa... Ou melhor, sem investigação própria.

A ORIGEM DOS MISTERIOS

CONT. DA PAG. 51

São, ainda, de Blavatsky, as seguintes palavras:

«O estudante de Ocultismo (ou Teosofia) não deve professar religião alguma, embora deva respeitar qualquer opinião ou crença para chegar a ser um Adepto».

Seu único dogma, como «livre pensador», é o da Fraternidade Universal da Humanidade, sem distinção de crença, sexo, casta, cor, etc. Seu único e Supremo Mestre, o Eu-Interno ou Divino, o Espírito, cuja voz, é a da Consciência emancipada:

Quanto à Ciência oficial, tudo quanto julga como seu — do mesmo modo que as religiões, filosofias, línguas, seja o que for — já pertenceu à Teosofia (ou Ocultismo). Mas, infelizmente — como foi dito em outros lugares — se acha completamente adulterado. Desse modo, a Teosofia começa onde a Ciência oficial termina.

E é assim, que a Astronomia de hoje, é a Astrologia de outrora; a Química, a Alquimia; a Medicina, a Magia Teúrgica, etc., etc.

Em resumo: se no grego tal Sabedoria tem o nome de TEOSOFIA (3), no sânscrito possui ela outros, muitos, chamem-se **Sanatana-Dhârma**, **Gupta-Vidya**, **Brahmâ-Vidya**, respectivamente Sabedoria da Lei, **Mantra Secreta**, Sabedoria Divina, ou ainda, **Illuminatio**, **Conhecimento**, etc. O mesmo termo **Gnose**, não quer dizer outra coisa, sinão Iluminação, Conhecimento Perfeito. Onde, **Gnósticos**, **Illuminados**, **Sábios**, etc.

Teósofos ou Néoplatônicos, ecléticos ou harmonistas, eram chamados os filósofos alexandrinos que, com Amônio Sacas, quizeram deduzir da **Gnose**, o estudo comparado das religiões, normas científicas de conduta.

O mesmo Amônio Sacas não conseguiu religião alguma concreta, e seus sucessores, embora de campos opostos, como Porfírio (o mosaísmo), Jámblico (a Teurgia egípcia), Proclo (o ocidentalismo), Plotino (Gnose cristã), etc., foram chamados «filaléteos» ou «amantes da Verdade» sem véu religioso.

«Ecléticos ou sincretistas», por seu espírito de crítica; «harmonistas», por buscarem a Suprema Síntese filosófica; «analogistas», por aplicarem a chave herméutica de que, «o que está em baixo é como o que está em cima»; e **Teósofos**, enfim, por buscarem para o homem vulgar, a Suprema Ciência da **SUPERAÇÃO**, que há de fazer dele um rebelde, um Titã, um Prometeu, um Herói, um super-homem, enfim, como diria o vulgo, mas em verdade, um **Illuminado**.

Os termos **Buda** e **Cristo** não pertencem a nenhum indivíduo, mas representam categorias a que podem chegar os homens, porquanto, **Buda** provém do **Bodhi** sânscrito, que quer dizer Sábio, Illuminado, etc. Do mesmo modo que, do **Bod** tibetano, com o **mesmíssimo** significado, como prova ao Tibet se lhe chamar **Bod-Yul**, ou «País do Conhecimento, da Sabedoria Perfeita», etc. Quanto ao termo **Cristo**, provém do **Krestus** grego, que quer dizer: **Ungido, Illuminado** (4).

Só o desconhecimento dessa mesma Sabedoria Eterna pode levar os prosélitos das várias religiões existentes, a se degladiarem mútua e estupidamente como se todas elas não fossem «pálidos raios seus». Ou, como disse o grande Teósofo espanhol, Mário Roso de Luna, «embaceados espelhos onde a mesma (Sabedoria Eterna) se reflete».

Amônio Sacas foi um grande e eminente filósofo, que viveu em Alexandria, entre o segundo e terceiro séculos de nossa era. Foi o fundador da «Escola Néoplatônica dos **Filaléteos** ou «Amantes da Verdade», co-

mo foi dito anteriormente. Nasceu de pais cristãos e era pobre. Possuía, entretanto, uma bondade tão grande, que o cognominaram, desde logo, «Theodidactos», ou «ensinado (guiado) por Deus», etc. Venerou a tudo quanto de bom existia no Cristianismo, porém, rompeu com o mesmo e com suas Igrejas, ainda jovem, por não ter encontrado em seu seio, coisa alguma superior às antigas religiões, mas apenas, cópias e adulterações suas.

Seus Mestres foram: Pitágoras e Platão.

Ensinou êle que «a religião das multidões correu sempre pari-passu com a filosofia, e que com esta se foi corrompendo gradualmente, por vícios de conceitos, mentiras e superstições, puramente humanos. Era necessário, portanto, restituí-la à sua original pureza, porisso mesmo, expurgando-a da escória e interpretando-a filosoficamente, pois, o propósito de Jesus, foi restabelecer à sua pristina integridade, a Sabedoria da Antiguidade; reduzir o domínio da superstição que prevalecia no mundo, corrigir os erros introduzidos nas diversas religiões e quanto pudesse servir de obstáculo à rápida evolução do homem, na sua marcha para o divino». Pelo que se vê, era um verdadeiro Teósofo sem deixar porisso, de ser um cristão, budista, etc.

Blavatsky, por sua vez, ensinou «que o Teósofo não deve sujeitar-se às opiniões alheias, formando êle as suas próprias convicções, de acôrdo com as regras de evidência, que lhe proporciona a ciência a que se dedica, sem atender a encômios de fanáticos sonhadores, nem a dogmatismos teológicos. Jesus pregou uma doutrina secreta e «secreta» (tanto naquele tempo como hoje) quer dizer: **Mistérios de Iniciação**» (5).

Voltaire caracterizou, em poucas palavras, os benefícios dos **Mistérios** ao dizer que, «entre o caos das superstições populares, existia uma Instituição que evitou sempre a queda do homem na mais degradante animalidade: a dos **MISTÉRIOS**».

E justamente por ser «Mistério», é que não pode chegar ao domínio de todos, mas, de uma elite (ou de «eleitos», na razão, repetimos, de «muitos serão os chamados e poucos os escolhidos») capaz de conduzir a maioria pelo Caminho do Dever, da Honra, do Amor e da Justiça, até que não seja mais necessária a referida seleção, isto é, quando a Humanidade inteira (utopia para os pessimistas de todas as épocas) estiver equilibrada por tão elevados princípios, que a bem dizer, representam os «eubióticos princípios» com que a mesma Humanidade, queira ou não, terá que se regular, sob pena de continuar por muitos séculos, ainda, sacudida pelos terríveis vendavais que há tanto tempo servem de obstáculo à sua marcha evolucionar para o Divino. E cujos «vendavais» estão muito bem simbolizados nos **Quatro Cavaleiros do Apocalipse: DOMÍNIO, GUERRA, FOME E PESTE**.

- (1) Fundador e dirigente espiritual da SOCIEDADE TEOSÓFICA BRASILEIRA (nota da redação).
- (2) O mesmo Jesus, ao entrar num Templo anterior à sua missão (nesse caso «pagão»), dele expulsou os «vendilhões», chamando-o de «Casa de meu Pai», o que é um belo exemplo para a intolerância religiosa dos dias atuais (nota do autor).
- (3) A partir do próximo número, «O LUZEIRO» publicará uma série de artigos de H. J. SOUZA que terão por fim conceitual, com precisão, O QUE É TEOSOFIA. Como este mensário é de membros da S. T. B., cumpre destacar, aqui, que «A Teosofia não é a finalidade da SOCIEDADE TEOSÓFICA BRASILEIRA e, sim, o miraculoso instrumento com que seu dirigente supremo e o seu Colégio Inicial abrem a porta das almas e dos corações para a aleluia de um novo ciclo humano, prestes a ralar» (nota da redação).
- (4) A «chave etimológica» é uma das mais importantes «chaves» interpretativas, que frequentemente será utilizada, para demonstrar, ao leitor atento, que todo o saber humano, nas suas múltiplas formas, científica, religiosa, filosófica, artística, linguística, etc., provém de uma fonte única que é a SABEDORIA INICIÁTICA DAS IDADES (nota da redação).
- (5) Referindo-se aos Grandes Iniciados que passam por fundadores das várias religiões existentes no mundo, o grande sábio de nosso século, que foi o Dr. Mário Roso de Luna, tem as seguintes palavras:

(Continuação do número anterior)

Os Seis Sistemas de Filosofia Índia

V — A «Râja-Yoga» (união real ou régia ciência) ou Sistema do Rishi Patanjali, relacionado com o mental.

Patanjali aceita a teoria da Evolução tal como a criou Kapila, e sustenta que o Universo fenomenal é o resultado da evolução de **Prakriti** ou substância original.

Como Kapila, admite Patanjali a existência de inumeráveis **Purushas** ou almas individuais, cada uma das quais é de natureza eterna, infinita e imortal. Porém, dele difere em aceitar a existência de um **Purusha Cósmico** (Deus pessoal), sem forma, infinito, onisciente, que não é tocado pela aflição, méritos, atividades ou desejos.

Patanjali parte da Psicologia de **Sâmkhya** e explica minuciosamente o papel de **chitta** ou substância mental (aqui deve-se entender por «substância mental» a substância do Plano Cósmico da Inteligência ou **Manas**).

Tanto Kapila como Patanjali sustentaram que **chitta** é um produto da insensível **Prakriti** e é distinta de **Purusha**, o verdadeiro Espírito ou Eu espiritual, que, na realidade, é a única fonte da consciência e da inteligência.

O Sistema de Patanjali se ocupa da psicologia superior do espírito humano, e divide **chitta** em cinco classes de **vritis** (estados de alteração de **chitta**): 1) O conhecimento perfeito; 2) O não discernimento; 3) A ilusão; 4) O sono; 5) A memória. Todos esses **vritis**, assim como outras funções mentais, são minuciosamente descritos por Patanjali o qual, depois de analisar as



modificações de **chitta**, expõe o método pelo qual se pôde chegar a um domínio absoluto de **Manas** (a Inteligência) e de **Budhi** (a alma espiritual).

O objetivo final do Sistema de Patanjali, separando **Purusha** de **Prakriti** (o Espírito da Matéria), é dar um método de libertação. Patanjali ensina a ciência da concentração mental e da meditação, assim como a ciência da respiração, e o caminho mais seguro para alcançar a clariaudiência, além de outros poderes que se encontram latentes no homem.

A Râja-Yoga é uma verdadeira psicologia de ordem muito elevada, uma verdadeira filosofia psicológica, enquanto que a psicologia moderna não é mais do que uma psicologia fisiológica.

Todo e qualquer processo de livrar o Ego das ilusões do mundo terreno, com o fim de uni-lo à Consciência Universal, é uma **Yoga**. Patanjali, nos «oito passos» da yoga que tem o seu nome, ou Râja-Yoga, ensina não apenas os métodos de desenvolvimento interior, mas também a maneira do homem se conduzir na vida para atingir esse alvo, que é a Suprema Realização, União, ou Eucaristia.

Este Sistema consta de oito passos, a saber: **Yama**, **Ni-yama**, **Âsanâ**, **Prana-yama**, **Pratyahâra**, **Dhâranâ**, **Dhyâna** e **Samâdhi**. Os dois primeiros passos são restrições ou interdições de ordem moral; os cinco passos seguintes, dizem respeito ao desenvolvimento interior do discípulo e ao domínio de seus veículos (domínio do físico, domínio das emoções, domínio do mental) para poder alcançar o oitavo passo que é o **Samâdhi**, o extasi, a União Suprema.

(continua no próximo número)

“O povo escarnece sempre das coisas difíceis de compreender” — Sinesio de Cirene.

“Aquele que é capaz de compreender não necessita de explicações, e, quaisquer que sejam estas, não se tornam suficientes para aquele que não esteja apto a compreender”. — “Isis sem véu”.

“O conhecimento da filosofia indú exercerá, creio, sobre os séculos futuros uma influência não menor que a do renascimento da literatura grega no século XV”. — Schopenhauer.

“Pesa uma fatalidade sobre as boas resoluções: sempre as tomamos demasiado tarde”. — Wilde.

“Fôram todos Eles Sêres superiores que nos deram doutrinas eficazes para que nos redimissemos por nossos próprios esforços (de acôrdo, dizemos nós, com o “Faze por ti, que Eu te ajudarei”, e não, pagando a outros para que o façam por nós...). Nenhum deles fundou a religião que se lhe atribue. Quem fundou tôdas elas, fôram seus pretensos discípulos que, escravos do inerte dogma que criavam, esqueceram que religião não é crença, mas, a dupla ligação de fraternidade entre os homens, segundo a sua etimologia latina (religio, religare, religar ou tornar a ligar).

Em outros lugares:

“Nenhuma das religiões — desde a mais antiga à mais moderna — se fundou em absoluta ficção, nem tão pouco foi objeto exclusivo e ad-hoc de uma revelação feita especialmente para elas. Dogmas ulteriores acabaram sempre por destruir a verdade religiosa primordial. E nenhuma doutrina de humano interesse, por mais santificada que esteja pelo hábito, pelo tempo ou por seus homens, pode ser comparada, em santidade, com a Religião da Natureza. A Chave da Sabedoria, que abre as esburnas portas que nos impedem o acesso nos ARCANOS dos mais recônditos Santuários, se acha oculta em um Solo Misterioso. E esse primitivo Solo, não se encontra, propriamente, na face da Terra. E é a razão por que, de tempos em tempos, se faz sentir, ora no Oriente, ora no Ocidente, como se fôra o próprio Lôto nascido do fundo das águas” (nota do autor).

NOTICIA DE FALECIMENTO

Faleceu dia 5 do corrente, em Campinas, a Sra. Lelia Pinto de Araujo. Era membro do Departamento da S. T. B. de Campinas, Instituto Cultural Roso de Luna. Foi um exemplo de firmeza e de trabalho ininterrupto pela elevação moral e espiritual de seus semelhantes.

CONSELHOS UTEIS

Capítulo I — Que é EUBIOSE e o mistério dos ciclos

LORENZO PAOLO DOMICIANI

Para definir o que é EUBIOSE mister se faz — em primeiro lugar — preparar o espírito de nosso leitor, através da *teoria*, afim de que o mesmo, acompanhando capítulo por capítulo de semelhante trabalho, possa finalmente alcançar a parte *prática*. Do mesmo modo que o viajante, irá ele marchando de tapa em etapa, a descobrir novas regiões, novas pessoas, novos amigos, coisas, enfim, que lhe não eram conhecidas. E assim, ao chegar à meta final de semelhante jornada, estará de posse de um cabedal maior do que anteriormente possuía. Mas tudo isso à custa de «seus próprios esforços», ou de acôrdo com a sentença cristã do «Faze por ti, que Eu te ajudarei». Nesse caso, o autor do trabalho não será mais do que um *guia desconhecido*, que, de longe aponta o caminho a ser percorrido, mas contente e feliz por lhe terem ajudado, também, «a dar de graça o que de graça recebeu» no decorrer das suas várias existências...

E é assim que, neste primeiro capítulo o leitor conhecerá, em síntese, o que é EUBIOSE. E de que maneira é Ela aplicada de acôrdo com a Evolução espiritual da Humanidade.

EUBIOSE é a ciência da Vida. E como tal, é aquela que ensina os meios de se viver em harmonia com as leis da Natureza, e conseqüentemente, com as leis universais, das quais as primeiras se derivam. Pelo que se vê, nenhuma diferença existe entre EUBIOSE e TEOSOFIA, porque esta, como CIÊNCIA ou Sabedoria Divina, se propõe a mesma coisa, como «Tronco donde se originam as ciências, religiões, filosofias, línguas e tudo mais quanto já existe e há de existir no mundo». Desse modo, não apenas os «Adeptos da Boa Lei», mas também, todos os Iluminados ou a este mundo vieram, poutaram a sua vida eubiótica ou teosoficamente, ensinando aos demais a que agissem do mesmo modo. E isto, de acôrdo com a evolução natural da época dos seus vários aparecimentos.

Desse modo, a SOCIEDADE TEOSÓFICA BRASILEIRA não podia deixar de se servir de semelhante CIÊNCIA, como detentora do Movimento cultural-espiritualista, que, «por força de Lei» lhe coube no presente momento da Humanidade. E isto, já se vê, em amplitude muito maior do que tudo e todos que A antecederam, pois que, a evolução caminha sempre para diante. E muito mais, em pleno interregno de um ciclo para outro, como prova o seu próprio lema: SPES MESSIS IN SEMINE, isto é, «a esperança da colheita reside na SEMENTE».

Tais momentos ou ciclos foram apontados, por exemplo, pelo Bemaventurado Krishna (que viveu 3.500 antes de Cristo), quando promete ao seu discípulo Arjuna (vide Bhagavad-Gíta): «Tôdas as vezes, ó filho de Bharata! que Dharma (a lei justa) declina (como está acontecendo agora) e Adharma (o contrário) se levanta, Eu me manifesto para salvação dos bons e destruição dos maus. Para restabelecimento da Lei, Eu nasço em cada Yuga (idade ou ciclo)». Jesus também prometeu a sua volta (pois que a Essência é sempre a mesma, «como avatara da própria Divindade»), do seguinte modo: «Quando ouvirdes rumores de guerra, não vos assusteis, porque é preciso que tudo

isso aconteça. Levantar-se-á nação contra nação, reino contra reino. E haverá fome, peste e terremotos em vários lugares; mas tôdas essas coisas são apenas o começo das dores. E depois da aflição daqueles dias, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem».

As tradições, tanto do Oriente como do Ocidente, estão repletas de semelhante «promessa». Os ciclos, as idades se passaram, e jamais elas deixaram de ser cumpridas. Estamos em vésperas de «Manifestação do avatara sob o signo de Aquario». O de Jesus foi o de Piscis. E isto se pode constatar com a passagem da «mulher adúltera», quando lhe foi apresentada, traçar Ele no sólo, um Peixe. E não a errônea interpretação de que «era Ele pescador», a menos que o fôsse «de almas». Gotama o foi, por sua vez, de gado. Nesse caso, «pastor», ou seja outro termo que se aplica aos «condutores de almas». O próprio termo GO ou GAU-TAMA, significa: «vaqueiro, condutor de gado», etc.

Todos os Manús, por sua vez, grandes ou pequenos, conduziram seu povo à Terra (por Lei) prometida. Nosso Código Penal comete grave erro ao julgar que semelhante nome pertenceu a alguém que «codificou as leis pelas quais os homens ainda se regem». Os Mandamentos do Manú (faamos do que teve o nome de Vaivásvatha. E «que conduziu a semente da raça atlante para o planalto do Tibete, na formação da raça atual ou aria», há perto de um milhão de anos) são repetidos, com palavras mais ou menos idênticas nos códigos de tôdos Aqueles que O sucederam. E a prova é, que os de Moisés são os mesmos do Cristianismo. Ao voltar Ele do Monte Sinai, depois de «haver contemplado a Luz face à face», seu povo ao ouvi-lo falar de modo diferente, teve ocasião de exclamar: «Man hu? («que significa isto?») (1). Não se trata, pois, de alimento físico, como pensam outros, ou «do maná caído do céu», e sim, «como alimento espiritual», ou da Sabedoria Divina (ou Teosófica) pela boca do Manú daquela época. Por sua vez, Maná é termo que se confunde com Manú, e até com o termo latino, Manus, no sentido de mão, mas, «daquele que vem à frente ou à mão de seu povo». Manas, Manú, o Homem, tem o significado em sânscrito de «mental, inteligência», etc. Desse termo provém o Man inglês e germânico. E em nosso próprio idioma, o MEM, da palavra HO-MEM. E assim por diante.

O Manú é, portanto, o portador do Verbo Solar. E isso, por ser a sua própria Manifestação na Terra. O termo EON grego, significa: «Manifestação Divina». Semelhante termo lido anagramaticamente, dá o NOÉ bíblico, por sua vez, um Manú. E a prova é que conduz sua família (povo ou raça, e não apenas os de seu sangue) para a ARCA, mas esse termo, muitíssimo mal interpretado, deve ser dedicado ao de Agartha, como região subterrânea. Arca, Barca ou Agartha são termos idênticos. Procurar, pois, vestígios de uma barca de madeira, nos tempos atuais, é prova de ignorância em matéria iniciática. E dizer-se que os próprios cientistas modernos ainda se dedicam a semelhante trabalho!...

Por tudo isso e muito mais ainda, a Sociedade Teosófica Brasileira fez construir seu Templo dedicado ao avatara cíclico, ao mesmo tempo que, à tôdas as reli-

giões do mundo, e conseqüentemente, à Fraternidade Universal da Humanidade, no Lugar onde, a bem dizer, o **Manú** atual conduziu seu Povo, dando-lhe o tradicional nome de Vila Canaã (ou Terra da Promissão). E isto, na estância hidro-mineral de S. Lourenço, no Estado de Minas Gerais. E a cuja estância, com sua «Montanha Sagrada», pois foi nela onde se deu a espiritual eclosão do Movimento em que a mesma Instituição se acha empenhada, o grande cientista e Teósofo espanhol Dr. Mário Roso de Luna, deu o precioso nome de «capital espiritual do Brasil» (2).



Templo da STB edificado na Vila Canaã em S. Lourenço (Minas Gerais), dedicado à todas as religiões do mundo. E conseqüentemente, à Fraternidade Universal da Humanidade, sem distinção de nenhuma especie. Semelhante Templo é visitado todos os domingos, por vultoso numero de pessoas, que lhe vão prestar homenagens. E isto, alem do mais, por se tratar de fato inédito no mundo. Pelo que se vê, é mais que um TEMPLO. É um Monumento erguido à propria Divindade para fazer jús aquilo que "de direito e de fato" representa a mesma S. T. B.: "centro de irradiações espirituais para o mundo".

O papel das Américas no ciclo atual

Cristovão Colombo, ou antes, em grego, CHRISTOFERENS Columbus, «Aquele que carrega o Cristo» e é, ao mesmo tempo, a Ave, a **Pomba** do Espírito Santo (Columba, etc.), que Ele mesmo saudava na sua sigla (Vide Dhâranã n.º 110), foi o grande Descobridor do NOVO MUNDO. Sim, COLOMBO, de acôrdo com seu próprio nome, era o AVIS RARIS IN TERRIS. E CABRAL, por sua vez (cujo nome provém de Capris, Capricórnio, Kumara, etc., como êle mesmo o apontou no seu brazão (Vide mesmo número de Dhâranã), foi o completador de semelhante façanha, para não dizer,

quem realizou o codicilo de tão espiritual Testamento, ao mesmo tempo, histórico e ciclico.

Surgiu o Novo Mundo! Surgiram as Américas! E, conseqüentemente, a Região que devia servir para a Nova Civilização, a Nova Humanidade, da **Era de Aquario** (3) ou do Avatara Mitra-Deva. Sim, o QUINTO CONTINENTE, de acôrdo com os cinco sentidos, os cinco dedos, os cinco Tattvas ou Forças sutis da Natureza. Colombo e Cabral eram seres da AGARTHA. E como tal, eram INICIADOS nos Grandes Mistérios. Eis aí o valor da **Eubiose**. Eis aí o sentido profundo do termo TEOSOFIA.

Os homens de maior cultura do mundo já pressentiram que «os tempos esperados já chegaram», pouco importa se, cada qual a seu modo. Do Oriente ao Ocidente, as CHAMAS DO ESPÍRITO SANTO, ou Terceiro Logos, se erguem para iluminar tôda a Terra. No Oriente, os Ramakrishnas, os Vivekanandas, o próprio Gandhi, como «redentor político da Índia». Finalmente, o místico Aurobindo, que, por sua vez, acaba de deixar o mundo. São suas estas palavras: «Nosso papel está findo. A hora é do Ocidente. Tudo farei para nascer daquelas bandas». O mesmo vêm dizendo outros místicos mais «orientados», pois, não falta quem ainda se deixe levar pela mística antiga. Nem siquer vêm que os horizontes estão toldados de «vermelho»... Nada mais doloroso que ter olhos e não vêr. Ouvidos e não ouvir. São «os cegos de espírito», a que se referia o meigo Nazareno.

Foi do Oriente — logo fundada a nossa Instituição, com o seu primitivo nome Dhâranã («o sumo contrôle do pensamento») — que nos veio a maravilhosa Mensagem que mais uma vez trazemos a público:

«Salve Dhâranã, rebento novo, mas vitalizado pela uberidade do Tronco Gigantesco donde nasceste. Vieste do ORIENTE, como uma rama extensa, **florescer as mentes dos filhos deste País grandioso** (o grifo é nos so), que já tiveram a dita de ouvir o cantar mavioso da Ave Canôra, que lhes segrêda internamente, amor a todos os seres. Os teus triunfos já são cantados em melodiosas estrofes no grande concerto universal da CADEIA SETENARIA, porque Tu, excelsa Potência criada pelos teus próprios esforços, começaste a dar crescimento, nas tuas poderosas hastes, às **folhagens verdejantes, onde amarelados frutos serão colhidos** por todos aqueles que se acham, famintos e perdidos, na grande floresta da vida. E assim, com as **côres** do Pavilhão da Pátria de teus Filhos, também tu, Dhâranã, terás o teu Hino glorioso cantado pelos Querubins que adejam em tôrno da Silhueta majestosa do **Supremo Instrumento do Mundo** (o avatara, dizemos nós)».

Tão excelsa Mensagem que nos foi enviada do Oriente, é uma verdadeira Apoteose ao Continente Americano, dando ao Brasil o seu Lugar de destaque, pois, como disse muito bem o Chefe de tão espiritual Movimento, «BRASIL, Terra do Fogo Sagrado, tu és o Santuário da Iniciação moral do gênero humano a caminho da sociedade futura». Tais palavras dizem muito, muitissimo...

Quando da Conferência pan-americana, no Rio de Janeiro, no ano 1942, a S. T. B. teve ocasião de lançar um número especial de seu órgão oficial, a revista DHÂKANÂ, no qual colaboraram todos os embaixadores acreditados junto ao nosso Govêrno, além da Sra. Gabriela Mistral, «prêmio Nobel de literatura». Outros nomes de imenso valor no mundo político e intelectual, colaboraram no referido número. A própria Imprensa,

CONSELHOS UTEIS

tanto do País, como do estrangeiro, foi unânime em afirmar «que se tratava de algo inédito na História da Imprensa». O *Correio da Manhã*, por sua vez, teve ocasião de dizer que «em imprensa especializada nunca se vira coisa igual» (4).

Para finalizar este primeiro Capítulo da Secção que se abre na revista O LUZEIRO, transcrevemos diversas citações de homens ilustres, a respeito do papel das Américas no Grande Concerto Universal do ciclo presente. Começamos pelas palavras do etnólogo mexicano José de Vasconcelos:

«E' dentre as bacias do Amazonas e do Prata que sairá a raça cósmica, realizando a concórdia universal, porque será filha das dôres e das esperanças de toda a Humanidade».

Do grande cientista e polígrafo espanhol, Dr. Mário Roso de Luna (membro n.º 7 da S.T.B.) (5):

«...O País de Pinzon, Cabral, Lepe e Sousa, por sua maior visinhança com Europa e África; por sua mescla de raças e por inúmeras outras razões, demonstra excepcionais características, que nos dão o direito de dizer que seus futuros destinos são semelhantes aos de NORTE AMÉRICA; que, em cultura, no litoral nada fica a dever à Europa; do mesmo modo que, em belezas naturais e espiritualidade, faz lembrar o berço do povo ario, a ÍNDIA, como se no desenrolar dessa nobre RAÇA — Ásia à Europa e desta à América — coubesse ao BRASIL, a glória de ser o REMATE e EPÍLOGO daquele grande povo, com uma civilização fluvial e costeira igual a de todos os grandes rios chamados GANGES, INDO, OXUS, Iaxarte, Nilo, Tigre e Eufrates, Danubio, Ródano, Reno, Mississipi, etc., cada um deles legando ao humano futuro, um florão da sua Corôa... Não resta a menor dúvida que «as Bacias do Amazonas e do Prata, com o decorrer dos tempos, selarão nas suas ribeiras os DESTINOS DO MUNDO».

Do inesquecível Joaquim Nabuco:

«Pelos ideais e pelo coração, as Repúblicas Pan-americanas formam já no mundo uma grande unidade política. Trabalhando, entretanto, por uma civilização comum (o grifo é nosso). E por fazer do espaço que ocupamos no globo, uma vasta zona neutra de PAZ, nós trabalhamos pelo benefício do mundo todo».

Com as magníficas vibrações de seu verbo inflamado e patriótico, Afonso Arino de Melo Franco, por sua vez, teve ocasião de dizer em sua maravilhosa obra POLÍTICA CULTURAL PAN-AMERICANA, o que se segue:

«O europeu Spengler vaticinou a tragédia da sua época continental num livro a que deu o ambicioso título A DECADÊNCIA DO OCIDENTE. Seria talvez mais modesto e mais exato circunscrevendo ao Velho Mundo as proporções da catástrofe. Nós não temos nenhuma inclinação pela decadência precoce, ou pelo extemporâneo suicídio».

De fato, falar assim um representante do Velho Mundo, esquecendo o grande fenômeno cíclico e histórico, que foi o da Descoberta do Novo Mundo, demonstra quae-farte, o gênio conservador, e portanto, não evolucionista, de certos «letrados».

Apontemos outros vultos proeminentes da América Latina:

«As conquistas da força não são jamais duradouras, e requerem quasi sempre o sacrificio de vidas e principios que são preciosos para a Humanidade. As conquistas do saber são conquistas sem sangue, que não subjagam a vontade do homem, que não violentam a tranquilidade social, nem fazem coação alguma à iniciativa individual, ao contrário, estimulam-na, in-

CONT. DA PAG. 55

fundindo anseios vivos de SUPERACÃO, impulsionando-as para a ação produtiva, que, apreciada em conjunto, vem a constituir o avanço cultural de um povo e o grau com que será qualificado no CONCERTO DOS POVOS CIVILIZADOS». (Discurso de Hormodio Arias, na inauguração da Universidade do Panamá — 1935).

«Hoje uma NOVA GERAÇÃO, forjada pelo calor de generosos ideais, decepcionada do poder das revoluções, cética do prestígio dos caudilhos, cheia de bríos, generosa, preparada, idealista, surge...» — ARGUEDAS.

«Cremos que os melhores e mais seguros meios de aproximar os países deste Continente, são aqueles que procuram, por sua vez, a aproximação das classes intelectuais, por serem aquelas que dirigem as nações». — Julio Garcia e Fernando Gonzales Roa (1937).

Dhãranã, em seu número 25 de 1928, já dizia:

«Da América irradiará pelo globo o verbo consciente da PAZ. Sentimentos nobres, aos clarões da Razão iluminados, reunirão povos em finalidade única. E sobre as ruínas materiais da força bruta, pairará o Direito apoiado no Direito».

Na Mensagem que a S.T.B. lançou ao mundo, através da Rádio Cruzeiro do Sul. E pela boca do ilustre homem de letras, que é o Dr. Edmundo Cardillo, figuram as memoráveis palavras:

«O clima espiritual das Américas propicia o renascimento interno e dá extraordinário alento para vencer-se o umbral da descrença, que afoga outros povos no infortúnio. O Novo Mundo é o decantado hipogeu da iniciação humana, onde almas se religam para maior glorificação da Fraternidade. Colombo foi o Messias do ELDORADO — ontem, sonho, hoje REALIDADE».

Sim, dizemos nós, os povos americanos estão ligados com élos da mesma cadeia fraternal, imposta pela Lei que rege os destinos de Homens e coisas. E contra semelhante Lei, «nenhum outro poder mais alto no mundo se levanta».

Res, non verba.

(1) O povo hebreu, na sua expressão Man Hu? como foi dito no texto, referia-se ao Maná ou Manas (sânscrito), como "Sabedoria Divina ou Teosofia", Iluminação, Conhecimento Perfeito, etc. A mesma Igreja — que interpreta mal o verdadeiro sentido, no entanto, tem ocasião de dizer: "Quod cum vidissent filii Israel, disserunt ad invicem: Man hu? quod significat: Quod est hoc? (que vem a ser isto?) ignorabant enim quid esset. Appelavit domus Israel ejus Man".

No Exodo (C XVI V 31) encontra-se: "E a casa (povo, família, etc.) de Israel, depois que se alimentou com o Maná (Inteligência, Sabedoria Divina, etc.), chamou-se Man equivalente à semente de Mostarda ou "cilantro branco", e seu sabor, é igual ao da sã de farinha e mel (esse mesmo MEL, que é o da AMBROSIA DOS DEUSES, o nectar delicioso "provido do Céu ou desses mesmos "Deuses"). Esse "cilantro branco" é o mesmo "fruto do pensamento, a que se alude em diversas parábolas de Jesus (Mateus, c XIII; Marcos c IV; Lucas XIII). No dizer dos Upanishads, "assim como o grão de sal desaparece dissolvendo-se na água, que deixa salgada, assim também, o Grande Todo — Pensamento Divino ou Mente Cósmica — na plenitude do Conhecimento, desaparece e se funde em todos os seres, deixando, como vestígio da sua Manifestação, a mente concreta", que passa a constituir, em cada um "o cilantro branco", o grão de mostarda, a idéia individual em luta para se tornar coletiva e encher o mundo, tal como faria qualquer semente, livre de manifestar suas propriedades de expansão. Outra não foi a razão da Sociedade Teosófica Brasileira escolher por lema o Spes Messis in Semine, pois, como foi dito no texto, tem por significado: "A esperança da colheita reside na SEMENTE". Nesse caso, a Semente da Nova Civilização para a qual a mesma trabalha (nota do autor).

(2) O querido e bondoso "medium Xico Xavier" — que mais o apreciamos como Teosofista incipiente, do que propriamente "medium espirita" (ele mesmo afirma "que não tem certeza se são dele ou dos espíritos, as mensagens que recebe"), diz ter recebido, de Humberto de Campos, uma delas que foi publicada em jornais espíritas, e onde o mesmo escritor patricio "desencarnado", anuncia "a vinda do avatara no ano 2.000, numa estância de águas minerais, com o nome de um santo da Igreja e num Estado central". Humberto de Campos, se foi ele mesmo quem deu semelhante Mensagem, devia ter sido mais sincero, porque, há longos 31 anos não temos feito outra coisa, senão, trabalhar nesse sentido. Como foi dito no texto, é aí onde fizemos erigir um Templo que é visitado todos os domingos por vultoso número de pessoas.

Para as nossas festividades de 24 de Fevereiro de cada ano, afluem para a estância de S. Lourenço, membros das fileiras da S. T. B. vindos de toda parte do Brasil. Os hotéis se enchem de turistas. Em resumo, a referida estância — em tal época — se torna verdadeiro lugar de peregrinação, mas onde reina a Paz e a Alegria, como preciosas reliquias daqueles que possuem uma consciência voltada para as coisas do Espírito.

CONT. NA PAG. 58

EFEMÉRIDES DE OUTUBRO

Como codicilo ao espiritual testamento de LORENZO PAOLO DOMICIANI, em «O papel das Américas no ciclo atual», esta Secção será, este mês, dedicada à América.

HOMENAGEM A AMÉRICA

Em sua data máxima: 12 de Outubro de 1492

«Com três caravélas conquistarei um reino que não é o meu» — Palavras de Colombo, que o mundo desconhece (1) e (2).

«Da América irradiará pelo globo o verbo consciente da PAZ. Sentimentos nobres, aos clarões da Razão iluminados, reunirão povos em finalidade única. E sobre as ruínas materiais da força bruta pairará o Direito, apoiado no Direito. (Dhâranã n.º 25, de 1928).



CRISTOVÃO COLOMBO E SEU BRAZÃO



PEDRO ALVARES CABRAL E SEU BRAZÃO

“O Brasil é o Santuário da Iniciação do gênero humano a caminho da sociedade futura”. — H. J. Souza.

- (1) Reporte-se o leitor à revista Dhâranã, órgão oficial da Sociedade Teosófica Brasileira, números 110 e 111, onde encontrará maravilhosos estudos de H. J. Souza, sobre Colombo e Cabral, seus nomes, seus braços, e um especial estudo sobre a “sigla” de Cristóvão Colombo. Estes números de Dhâranã, assim como o “Número Especial”, dedicado à Conferência dos Chanceleres, de 15 de Janeiro de 1942, poderão ser consultados na biblioteca da S. T. B., no Rio de Janeiro, à Rua Buenos Aires, 81 - 1.º andar, e na biblioteca do Departamento da S. T. B. de S. Paulo, à Rua da Liberdade, 47 - 1.º andar (às quintas-feiras, das 19 horas em diante).
- (2) “O LUZEIRO” tem publicado e continuará a publicar os maravilhosos artigos, sobre assuntos inéditos, que se encontram em números, de há muito esgotados, da revista Dhâranã.

«RITMOS DO NOVO CONTINENTE»

Faustino Nascimento (3)

O oceano era o reino das trevas envolto em
[mistérios e lendas.
Que nauta teria a coragem de abrir-lhe roteiros e
[sendas?
— Em meio à descrença de todos, com ânimo forte
[e confiante,
Colombo aparece, pregando a existência de um
[mundo distante.
(Os gênios têm sempre sofrido o combate do vulgo
[inconsciente).
Vencendo o motejo e a maldade dos néscios,
[Colombo confia
Na fé que remove montanhas, no ideal luminoso
[que o guia...

Não era a conquista de ignotas riquezas a sua ambição.
Não era o desejo de pôr-se ao serviço de estranha nação.
Não era a cobiça dos bens de fortuna que a tantos atrai.
Não era sómente a intenção de atingir à famosa Catái.
— Era algo mais alto que agia na mente do descobridor.
Esse algo era o sonho! E cobriu-se de glória o imortal
[sonhador!...
A glória é a vitória de um sonho, se o sonho é a obsessão
[de uma idéia.
Quem visa a conquista de um sonho, não teme nenhuma
[odisséia...
E o sonho cumpriu-se: com “Pinta”, com “Niña” e com
[“Santa Maria”
Viajam a Fé, a Confiança e o Destino, em perfeita
[harmonia.

Viaja a Consciência, em procura de luz, de paz,
[de liberdade.
Afim de apontar um caminho melhor à pobre
[humanidade...
Viajava o Idealismo ao encontro de ambiente à
[sua vocação.
Viajava o moderno argonauta, em demanda do
[novo Tosão...
— E a terra, qual Cólquida antiga, surgiu das
[entranhas do mar.
Contendo tesouros que o Velo da lenda não pôde
[abrigar...
Contendo os tesouros da concórdia humana e da
[democracia,
A que o Novo Mundo, cumprindo um destino, se
[devotaria,
Afim de fazer do Novo Continente o refúgio
[sagrado
Das nobres conquistas que o espírito humano
[alcançou no passado.

- (3) Faustino Nascimento, Juiz de Direito, é um dos vultos mais proeminentes de nossa magistratura. Tem sabido equilibrar, no flé da balança de sua vida, as duas conchas: a da justiça terrena e a da justiça Divina. A poesia “Colombo”, de sua lavra, é bem a expressão de sua genialidade, através de uma intuição superior sobre o destino da América, destino esse que a S. T. B. vem apreçoando de há muito.

CONT. DA PAG. 50

ças do mal, muitas vezes sob a forma de amigos, parentes e até religiosos, ou representantes dos vários credos existentes...

Assim é que, o destino supremo do Eterno Peregrino, de caminhar e caminhar sempre, como os astros, não é, senão, para encontrar no fim da Jornada, o Céu, o Nirvana, no êxtase de uma consciência superior, porque, como disse muito bem Luiz Zulueta: «A fôlha não é distinta da Árvore; ela é a própria Árvore, como o Eu não é distinto do Espírito, por ser o próprio Espírito. Uma só e mesma seiva circula por tôdas as fôlhas da Árvore; e mesmo Sôpro vivifica todos os seres. A fôlha, porém, vive ao mesmo tempo como Fôlha e como Árvore, do mesmo modo que nosso Eu vive como determinação individual e como Espírito limitado. Se a fôlha se desprende da Árvore, deixa de viver a vida da Árvore. Assim também, se a personalidade se limita em si mesma, deixa de viver a Vida Eterna». Eis a razão por que a vida, como limitação que é, exige, por força de lei de contraste ou complemento, um contínuo caminhar, o eterno «devenir» dos franceses. Assim, quando Jesus ressuscitava os mortos, dizia: «Levante e anda». Levantar aí é coisa passageira; andar, obriga a perguntar, contrito e reverente: «Para onde, Senhor? Ó! Aponta-me, pois, um caminho que seja o Teu, que eu, de coração alegre, acompanhar-Te-ei!»...

Infelizmente, Zulueta, apesar de verdadeiro pantheísta, de profundo filósofo, depois de estabelecer a maravilhosa comparação da árvore com a fôlha, caiu no falso misticismo de quase tôdas as religiões vulgares, as quais, por terem criado um Deus extra-cósmico e extra-terreno, tornam — desde logo — necessária a súplica e a adoração, enfraquecendo a rebeldia original do Prometeu humano, que, em verdade, é a rebeldia contra tudo que é falso, errôneo e prejudicial à evolução humana.

E é aí que o falso apóstolo — não mais Édipo ou peregrino da Lei — passa a traidor dos compromissos assumidos. Começa, então, a ouvir a voz que até hoje perdura: «Caminha! Caminha judeu errante, até à consumação dos séculos».

A Divindade Abstrata e Incognoscível, que pulsa em todo o Universo, como em cada uma das suas partes, pulsa também em nosso próprio ser, o que torna, portanto, inútil elevar a qualquer parte as nossas súplicas, pois seria ir de encontro àquela magnífica sentença de Jesus, que representa uma grande iniciação para quem tem

O PAPEL DOS COMETAS

inteligência e caráter: «Faze por tí, que Eu te ajudarei»; como quem diz: «Não supliques coisa alguma, tanto a Mim como a Meu Pai, que também é o teu. Sê Um com Ele e obterás tamanha graça. E muito menos pagues a outrem para que o faça em teu lugar».

Paulo, por sua vez (Aos Efésios, III, 16 e 17), tem estas palavras: «Todo sêr bom pode falar ao Cristo em seu homem interno». Ao que acrescentamos: seja judeu, muçulmano, indú, cristão, budista, etc.

Entre os velhos provérbios orientais, ressalta o seguinte: «Busca dentro de ti mesmo o que procuras fora». Eis a razão de, na própria missa católica, quando o sacerdote se lastima e diz: «Se tu és meu Deus e minha fortaleza, porque razão me repeles, e tristemente caio quando o inimigo me aflige?» — responder o acólito — representando os anjos que àqueles assistem — «Emite a tua própria Luz. Busca a tua própria Verdade, segundo nos foi ensinado no Monte Santo, Monte Tabor, Monte Gólgota, Monte ou Pirâmide da Iniciação, e no Teu Tabernáculo»...

Infelizmente, nem todos sabem interpretar «por baixo da letra que mata, o Espírito que vivifica». Para isso é necessário ter sido iniciado na Doutrina Secreta, que é a própria TEOSOFIA, como Sabedoria Iniciática das Idades, RELIGIAO-SABEDORIA.

E para concluir este capítulo dedicado aos cometas:

Cada estrela no céu, cada côr na Natureza, cada som musical, cada forma natural, é uma manifestação no mundo visível de uma Potência criadora do mundo invisível, do Plano do Verbo.

O céu visível manifesta o céu invisível.

Tudo isto para confirmar o que diz Hermés na sua Tábua da Esmeralda: «E' verdade, é certo, é real que o que está em baixo é como o que está em cima, e o que está em cima é como o que está em baixo, para realização das maravilhas da Causa Única».

Assim, procuremos contemplar o céu com a mente e o coração, para podermos senti-lo dentro de nós mesmos.

(1) Transcrito de "Ocultismo e Teosofia" de LAURENTUS, com pleno consentimento do autor (nota da redação).

(2) Mára, o deus tentador das teogonias orientais, tem por símbolo alegórico, o "deus Momo" dos ocidentais, o deus da carne, do "carnaval" ou "vale a carne"... (nota do autor).

CONT. DA PAG. 56

CONS. UTEIS

- (3) O grande escritor patricio Anibal Vaz de Melo teve ocasião de escrever duas magnificas obras intituladas A ERA DE AQUARIO e SINAIS DOS TEMPOS. Há tópicos bastante interessantes, onde o leitor poderá compará-los com o próprio Movimento em que a S. T. B. está empenhada. Desse modo, Anibal Vaz de Melo, é mais que um escritor, é um grande inspirado (nota do autor).
- (4) No referido número de Dháraná, a S. T. B. lançou uma Mensagem nos três idiomas falados no continente americano: português, espanhol e inglês (nota do autor).
- (5) O Dr. Mário Roso de Luna foi o maior escritor de nosso século. Além de Teósofo, era químico, astrônomo (como tal, descobriu o cometa que leva seu nome), músico, juriconsulto de fama, etc., etc. Antes de morrer, pediu a sua família que enviasse "ao seu maior amigo no mundo, residente no Brasil, o Prof. Henrique José de Souza, Presidente cultural e espiritual do Movimento em que a mesma S. T. B. está empenhada, recortes e outros documentos para uma obra maior do que a por ele publicada em "El Loto Blanco" (de Barcelona), em 22 capítulos. E a obra veio a lume em 52 capítulos, com ilustrações de imenso valor, através da revista Dháraná. A S. T. B. pretende publicar esta obra em edição correta e aumentada, inclusive, com a Biografia do seu Presidente, sua Viagem à Índia e outras coisas mais, segundo a promessa feita pelo mesmo, como sua Última Vontade na Terra. Como é sabido, tal obra escrita pelos dois homens de letras, tem por título: O Tibete e a Teosofia (nota da Redação).

LEIA

ASSINE E

DIVULGUE

"O LUZEIRO"

Os próximos numeros serão cada vez mais pujantes em conhecimentos transcendentais.

Brevemente será iniciada uma Seccão Infantil com o maravilhoso conto iniciático: "BRANCA DE NÉVE e os SETE GNOMOS".

Colecione "O LUZEIRO". No fim de um ano você terá um volume com incalculáveis valores espirituais.

OSWALDO SILVA - Artista xilógrafo (1) e (2)

Coronel Arlindo Vianna, eng.-químico do Q. T. A. do Exército (Sócio fundador do Clube Internacional de Ex-Libris).

Notável Artista, Ilustre Xilógrafo, tais eram os títulos que encontramos para biografar um brasileiro ilustre que faleceu em dias de agosto de 1952.

Mas eis que para decidir a luta do pensamento surge **Alberto Lima**, com uma sugestão milagrosa: **Oswaldo Silva: — Artista Xilógrafo.**

Nada mais certo para título da tentativa biográfica que ensaiamos escrever para homenagem postuma a um brasileiro cuja vida era um exemplo, uma lição.

E' que, deixou de viver em 18-8-952 corrente, «Oswaldo Silva», artista xilógrafo e que era portador de sólida bagagem cultural adquirida autodidaticamente, por vontade própria, na trajetória da vida terrena.

Nasceu «Oswaldo Silva» aos 5-8-1884, em Cascavel, no Ceará. Até dez anos viveu nas proximidades do «Rio Juruá», quase na fronteira do «Perú». Era filho de José Batista da Silva e D. Francisca Helena da Silva.

Dados biográficos de «Oswaldo Silva» podemos colher da colaboração ao livro do Círculo Osbriano «5 Anos de Ortografia Simplificada Brasileira», opusculo comemorativo do decurso aniversariante daquela associação sob direção do General «Bertoldo Klinger»: — «O Pintor de Cascavel», ortografado em 1945 e coincidindo com a realização da exposição de Oswaldo Silva, realizada no Salão do Museu Nacional de Belas-Artes, entre 2 a 15 de Maio de 1945.

Desta forma registramos que em 1887, Oswaldo Silva foi com a família para a Amazonia, onde esteve em diversos pontos, até 1894, nas proximidades do Rio Juruá, quase na fronteira do Perú.

De volta ao seu estado natal, começou Oswaldo Silva os estudos primários em Fortaleza.

Sua vontade de desenhar surgiu como o despontar de uma inclinação especial, porém «de um modo comum, e sem demonstrar», como êle próprio contava e dizia «capacidade além de mediocre», mas que perseverante, com sentimento artístico, prosseguiu.

Recebeu algumas lições do pintor patricio José Irineu Neves, seu primeiro mestre e que fôra discípulo de Victor Meireles.

Em 1897 foi para Belém do Pará onde estudou desenho com Vicente Libuti, artista italiano, então diretor de pequena Escola de Belas-Artes.

Conquanto não fosse possível Oswaldo Silva concluir o referido curso, seu segundo mestre encheu-lhe o cérebro de arte.

Acompanhado de seus pais adotivos transportou-se em 1902 para o Rio de Janeiro. Matriculou-se na Escola de Belas-Artes que, abandonou no fim de um ano, por falta de recursos pecuniários.

Para viver, teve que tratar de aprender ofício e se fez... dobrador de papel numa oficina de encadernação. Daí, um operário que se fizera seu apreciador o levou para um importante estabelecimento litográfico da época: Leor Rennes & Cia. Ai se fez aprendiz de gravura litográfica.

Após dois anos de estudos, mediante rigoroso exame profissional, feito duas vezes, entrou para a antiga Imprensa Nacional, em 1905. Segundo contava êle próprio, foi aí que conheceu o trabalho das artes gráficas em sua totalidade, de acôrdo com a época, especialmente em madeiras, aprendendo a amá-las e sentir suas belezas. Teve porém que permanecer fiel à gravura lito-

gráfica, a qual em verdade apreciava menos que qualquer outra: era seu ganha-pão...

Sua paixão era a pintura; e a ia cultivando, dia e noite, tendo por mestres as suas próprias observações, colhidas nas exposições de artistas e na contemplação da natureza; «pari-passu» se aperfeiçoava em desenho.

Dia veio em que lhe apareceu oportunidade para ingressar no funcionalismo. Tendo estudado desenho técnico com o decano dos desenhistas cariocas Ernesto de Almeida, com apreciável bagagem assim granjeada, Oswaldo Silva, em 1912, logrou ser admitido no antigo Departamento da Guerra. Deste foi requisitado em 1916 para a Diretoria do Material Bélico, na qual trabalhou 14 anos. Em 1931 foi para a Fábrica de Realengo, onde chefiou o Gabinete de desenho da Diretoria Técnica, daquele estabelecimento fabril até 13-7-1940, quando foi aposentado, com 35 anos de serviço público, como desenhista da classe «J».

Neste último estabelecimento exerceu as funções de professor da Escola de Aprendizes.

Aposentado, deparou Oswaldo Silva com bastante tempo para seus trabalhos de artista. Viveu no Engenho de Dentro e a sonhar com um refugio artístico em plena natureza conseguiu morar algum tempo, para os lados de Coroa Grande, no ramal de Itacuruçá.

Não foi feliz com a Coroa Grande e voltou para a cidade onde residiu algum tempo em S. Cristóvão e ultimamente morava num apartamento em Oswaldo Cruz, subúrbio carioca.

Oswaldo Silva foi vegetariano apaixonado e durante muito tempo presidiu as reuniões de uma das lojas da Sociedade Teosófica do Brasil em que êle era tudo na vida da teosofia. Colaborou durante muito tempo em «O Teosofista», órgão daquela sociedade, e foi assíduo colaborador de «Dharma», publicação mensal de teosofia, arte, ciência, história e orientalismo.

Em o «Dharma», entre as muitas colaborações de Oswaldo Silva, destacamos «As sementes de mostarda», do Evangelho do Buddha, lembrando que «tôdas as formações são impermanentes e a Dor é companhia de tudo que respira»... Em «Dharma» (fevereiro de 1937) escreveu Oswaldo Silva sobre «O Divórcio perante a Teosofia»: nada mais justo que um divórcio legal e honroso, diante da matança de esposas e maridos, lavando-se a honra com sangue...

Escreveu Oswaldo Silva «A Divina Epopéia», compêndio de teosofia de ensino suave e pitoresco, dedicando-a à memória de sua filha Wanda Silva.

Colaborou na revista «Casa da Moda» e era profundo conhecedor de numismática.

Sua obra-prima, porém, é «Gravura e gravadores em madeira», editada pela Imprensa Nacional, além da Exposição de Pintura de 1943, com 55 trabalhos, cada qual mais artístico e admirável. Como apaixonado xilógrafo, expôs também xilografia, fases xilográficas, cada qual mais instrutiva e artística.

Deixou Oswaldo Silva obras inéditas de valor cultural, admiráveis e utilíssimas: «Vocabulário ou Dicionário Chinês-Português», «A Gravura através dos tempos» e «A poeira dos séculos».

Tais obras são dignas de serem editadas pelo Instituto Nacional do Livro ou outro órgão cultural do Brasil.

HOORÓSCÓPIO DESTINO E PIRATER DOS NASCIDOS SOB O SIGNO DE ESCORPIO

(DE 21 DE OUTUBRO A 20 DE NOVEMBRO)

As pessoas nascidas com o Sol neste signo não firmes, dignas, reservadas, tenazes, magnéticas e possuidoras de sangue frio.

São cheias de tato, discretas e prudentes. Gostam de aprovação e embora não trabalhem somente para conseguir louvores, apreciam muito o estímulo.

Este signo tem mais poder escondido em si do que todos os outros. Por isso, quando não desenvolvidas, as pessoas nascidas sob a sua influência são muito astutas e maliciosas e mostram intensa coarça e ciúmes. São exigentes, desconfiadas e prevenidas.




Há dois extremos neste signo: os indivíduos astutos e enganadores, muito apressados em chegar a seus fins; e os indivíduos dignos, determinados e poderosos, que, embora sejam conscientes dos seus próprios méritos, são bastante discretos para governar a emoção e saber colocar o mérito antes da preferência.

Os piores males deste signo são a crítica acerba, o ciúme e um caráter vingativo. Os homens de Scorpio são maliciosos e penetrantes e tem aptidão natural para se aprofundar em todos os mistérios. Possuem grande força magnética e se tornam bons médicos, dentistas e excelentes enfermeiros.

Nem sempre são felizes no casamento. Combinam melhor com as pessoas nascidas de 21 de Junho a 22 de Julho ou de 23 de Outubro a 22 de Novembro. Não devem casar-se com as pessoas que nascem sob a influência de Pisces, Sagitarius ou Geminis.

As mulheres são críticas, orgulhosas e ciumentas, mas sabem dominar-se.

Existem três classes de indivíduos sob o signo de Scorpio, como mostra o quadro:

 ♂	Os que nascem de 21 a 31 de Outubro: Fácilmente se afeiçoam aos outros e são muito sensíveis às influências que os rodeiam; não são faladores, mas tímidos e acanhados. No período médio da vida, a sua natureza muda consideravelmente.
 ♀	Os que nascem de 1 a 10 de Novembro: São menos tímidos, mais faladores que os anteriores, porém, menos firmes e um tanto indiscretos. São destinados a confiar demais nas palavras dos outros e a sofrer amargas decepções por terem depositado mal sua confiança: são hospitaleiros e amáveis.
 ♀	Os que nascem de 11 a 20 de Novembro: São muito tenazes, determinados e ambiciosos. Apreciam as reuniões sociais e a vida doméstica.

CONT. DA PAG. 59

São obras palpitantes em tôdas as épocas, utilíssimas para instrução geral de nossa gente e de nosso povo.

Colaborou e trabalhou Osvaldo Silva no ex-librismo nacional. Desenhou e gravou em madeira muitos ex-libris, como os de Floriano Bicudo, General Bertoldo Klinger, Coroneis Arlindo Viana e Bibiano Coutinho, Major Washington S. Fonseca, Capitão Dr. José Ezagui, Dr. Alfredo Solano de Barros, todos em xilogravuras admiráveis.

Também deixou xilogravuras notáveis, como as de Churchill, Getulio Vargas e outros homens da atualidade.

Seu «Ex-Libris» próprio tinha uma divisa curiosa sobre a qual Otto Floriano escreveu profundo estudo em «Brasilidade» (Janeiro de 1952). E' que o Ex-Libris de Osvaldo Silva tem como divisa: Sem Deus - Sem Rei - Sem Diabo. Concordando que é bem melhor viver sem diabo, Otto Floriano, ao comentar a curiosa divisa ex-librista de Osvaldo Silva, diz que «refletindo essa argumentação, sujeita a negativas e desacertos, de muitos, mas que vestirá como luvas o pensamento atribuído de alguns, é que eu, aplaudindo o ilustre gravador, venho trazer uma oportunidade de rir de mim mesmo, sorrindo maravilhosamente à delícia da vida»...

Mas, como pintor, Osvaldo Silva deixou «Ouvindo o Hino Nacional Brasileiro» no seio da família, onde um jovem casal revê as imagens da mente a História Pátria: Tiradentes, Guararapes, Ipiranga, os Dragões

da Independência, Avai e o Brasil Moderno...

Também entre seus quadros admiráveis deixou o artista notável: — O Poeta tenebroso, Espumas Flu-tuantes, O Xilógrafo, O Segredo da Adega, Maria Bonita e outros.

Ao autor destas singela biografia ofereceu «Sorriso das Selvas» e os seus dois últimos «óleos» executados poucos dias antes de seu passamento: «Fugindo da Tempestade» e «A tarde ia morrendo»...

Não esqueceremos nunca de «O Barqueiro da Stigia» em que o artista recorda os versos de Dante e — «alfim chegaste, espirito execrando!»

E, na impossibilidade de retumbante grita, mas na sinceridade de uma singela homenagem, ao lado de Alberto Lima, formamos para assinalar a saudade do amigo que foi... notável xilógrafo, perda irreparável das Artes Brasileiras.

1) Transcrito do "Jornal do Brasil" por gentileza do Cel. Arlindo Viana (nóta da redação).

2) "O LUZEIRO" não pôde deixar de se associar ao sentimento geral de consternação pelo passamento do ilustre xilógrafo e artista que, além do mais, era um teólogo (nóta da redação).

III

IMPRESSO NA
GRÁFICA IRMÃOS GIBIN S. A.
Rua Carnot, 94 - S. Paulo